

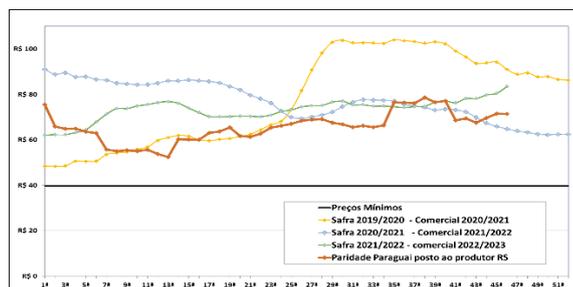
ARROZ – 28/11 a 02/12/2022

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾								
Rio Grande do Sul (RS) ⁽²⁾	50kg	63,24	78,18	83,54	85,48	35,17%	9,34%	2,32%
Pelotas ⁽²⁾	50kg	90,00	86,00	90,00	92,00	2,22%	6,98%	2,22%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	85,79	84,65	88,83	-	3,54%	4,94%
Preço Paraguai decomposto até Pelotas	50kg	-	67,49	71,40	70,31	-	4,18%	-1,53%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	63,01	73,21	76,59	77,89	23,62%	6,39%	1,70%
Tocantins	60kg	83,00	100,00	105,00	110,00	32,53%	10,00%	4,76%
Mato Grosso (MT)	60kg	78,57	86,00	184,00	93,00	18,37%	8,14%	-49,46%
Preço no Atacado								
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	102,13	112,75	110,86	116,15	13,73%	3,02%	4,77%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	105,66	112,00	114,67	-	8,53%	2,38%
Cotações Internacionais								
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	398,00	427,00	442,00	456,00	14,57%	6,79%	3,17%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	593,00	697,00	703,00	703,00	18,55%	0,86%	0,00%
Paridades de Importação (Atacado de SP)								
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	104,87	108,73	110,09	-	2,77%	2,53%
Preço efetivo de Importação								
Paraguai ⁽⁶⁾	Tonelada	435,73	416,47	-	425,09	-2,44%	2,07%	-
Dólar EUA	R\$/US\$	5,6252	5,1445	5,3437	5,2716	-6,29%	2,47%	-1,35%

Notas: (1) Preço mínimo (safra 2021/22): R\$ 45,30/50Kg (RS e SC), R\$ 62,34/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS (4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – junho/2022

Gráfico 1 – Evolução dos Preços e Paridades no RS



MERCADO INTERNO

Com os principais fundamentos de mercado apontando para uma valorização do arroz no Brasil, as cotações seguem com consistente viés de alta, que deverá se manter até a intensificação da colheita da próxima Safra 2022/23. A projeção de significativa redução dos estoques de passagem e o intenso fluxo comercial das exportações do grão são os principais fatores que têm refletido no comportamento atual dos preços.

Sobre a evolução da Safra 2022/23, no Rio Grande do Sul (RS), segundo a Sureg/RS: “Com quase a totalidade das lavouras implantadas, a semana foi excelente para a cultura. Os dias com radiação e temperaturas diurnas elevadas favorecem o desenvolvimento das plantas. Nas lavouras mais adiantadas os agricultores realizam o controle de plantas daninhas e aplicação de adubação nitrogenada”.

Em Santa Catarina (SC), segundo a Sureg/SC: “Até o momento, 99,8% da área estimada de arroz para o estado já foi semeada, restando ainda pequenas áreas em regiões mais distantes ou com temperaturas mais baixas. Da área semeada, 95% está em condição boa ou ótima de lavoura. Salienta-

se que o prolongado período de frio tem atrasado o ciclo da cultura. Por sua vez, a baixa luminosidade começa a preocupar os produtores com relação à produtividade e à uniformidade do grão. No entanto, o retorno de dias ensolarados e a elevação das temperaturas nesta última semana têm contribuído para o melhor desenvolvimento da cultura e a execução dos tratamentos culturais”.

MERCADO EXTERNO

Apesar dos maiores preços internacionais, preços seguem tendência de alta em meio a boa demanda de importantes importadores do grão, especialmente países do Oriente Médio, que estão em busca de expansão dos estoques. Segundo agente de mercado, após a instabilidade gerada pelo conflito no leste europeu, os importadores estão mais preocupados na garantia do abastecimento de alimentos, frente a uma repentina ruptura de oferta no mundo. Ademais, nota-se que a queda nos preços dos fretes tem contribuído para este aumento das importações.

COMENTARIO DO ANALISTA

Em meio a projeção de redução dos estoques de passagem e a perspectiva de redução de área para a próxima Safra 2022/2023 brasileira, em razão da reduzida rentabilidade do produtor, somado ainda o significativo volume que vem sendo exportado pelo setor, estima-se que os preços deverão manter viés de alta com a intensificação da entressafra nacional.